# POR QUE PAROU? PAROU POR QUÊ? UMA PESQUISA COM OS DISCENTES "EVADIDOS" DA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UFPB.

CLEMENTE, Mary Tacyana Alves (GPEAV/DAV/UFPB)
DANTAS, Izis Ludmila França (GPEAV/DAV/UFPB)
NASCIMENTO, Erinaldo Alves do (GPEAV/DAV/UFPB)
TANURE, Shirley Moreira (GPEAV/DAV/UFPB)

**RESUMO:**

Este texto apresenta a investigação "Por que parou? Parou por quê? Uma pesquisa com os discentes "evadidos" da Licenciatura em Artes Visuais da UFPB". Esta pesquisa é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa em Ensino das Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais, da Universidade Federal da Paraíba (GPEAV-DAV-UFPB). Problematiza o processo de evasão dos estudantes do curso mencionado, explicando o processo de investigação a fim de responder aos questionamentos acerca da evasão. O principal motivo, que leva a esta pesquisa, é uma melhor compreensão do processo de evasão e a possibilidade de vislumbrar algumas alternativas para amenizar o seu fluxo.

**Palavras-chaves:** Evasão, Licenciatura, Artes Visuais, Ensino Superior.

***RESUMEN:***

*Este documento presenta la investigación ¿Por qué he parado? He parado por qué? Una pesquisa con los estudiantes "evadidos" de la Licenciatura en Artes Visuales de la UFPB. La investigación es una iniciativa del Grupo de Investigación en Educación de las Artes Visuales, del Departamento de Artes Visuais, de la Universidade Federal da Paraíba (GPEAV-DAV-UFPB). Se discute el proceso de deserción de los estudiantes de la Licenciatura mencionada, explicando el proceso investigativo con la intención de contestar las preguntas acerca de la evasión. La principal razón, que lleva a esta investigación, es comprender mejor el proceso de deserción y hacer algunas sugerencias para amenizar la evasión.*

***Palabras claves**: Evasión, Licenciatura, Artes Visuales, Educación Superior.*

## Introdução

Esta pesquisa emerge de uma preocupação surgida no interior do "Grupo de Pesquisa em Ensino de Artes Visuais", do Departamento de Artes Visuais, da UFPB (GPEAV/DAV/UFPB)[1], do qual fazemos parte. Começamos a fazer alguns questionamentos, a partir da vivência no cotidiano acadêmico do Ensino Superior, a

partir da constatação da existência de uma quantidade significativa de estudantes evadidos do curso de Licenciatura em Artes Visuais, da UFPB.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da UFPB, foi criado no ano de 2006. A primeira turma ingressou em 2007. A cada ano forma-se uma nova turma pelo Processo Seletivo via vestibular, ou por alternativas como "migração" ou "ingresso de graduados". A evasão vem ocorrendo desde a sua criação.

Em resposta a esta situação e às preocupações surgidas, o GPEAV (DAV/UFPB) resolveu propor uma investigação, que foi iniciada em 2009, com a finalidade de atender a preocupação de conhecer os motivos pelos quais vários estudantes estão abandonando oficialmente o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Após contatos verbais firmados com a coordenação atual do referido curso, constatamos que inexistiam, até aquele momento, dados sobre o quantitativo de estudantes evadidos, apesar de se presumir que seria um número bem significativo. Além da necessidade de quantificar e definir as taxas de evasão neste curso, também é igualmente importante compreender as motivações que levam às desistências dos estudantes.

A evasão é motivo de grande preocupação, porque está diretamente associada à qualidade do curso ou do trabalho educacional desenvolvido. É um consenso afirmar que a evasão, junto com a falta de acesso à escolarização e a repetência, constituem os três grandes problemas enfrentados pelos sistemas educacionais contemporâneos. Tentar compreender as causas da evasão tem sido o foco de muitos estudos e pesquisas educacionais. É também consensual o reconhecimento da importância de monitorar o processo de evasão, compreendendo o que está desencadeando a desistência dos estudantes.

Alguns estudos enfocam o problema da evasão estudantil no ensino superior. A maioria dos autores considera a evasão um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. Silva (2007, p. 4), por exemplo, afirma que "o Brasil tem poucos estudos sistemáticos e dados nacionais sobre a evasão".

A implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), pelo Ministério da Educação, via decreto 6.096, de 24 de abril de 2007, procura mudar essa situação. O programa tem como meta ampliar o acesso e a permanência na Educação Superior, investindo num melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. Conforme está registrado no artigo 1º do decreto: "o Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais".

Depois da implantação do REUNI, na UFPB, começou-se a dar maior visibilidade ao problema da evasão. O Jornal da Paraíba, no dia 12.04.2009, disponível na internet, divulgou uma notícia com o título Evasão na UFPB chega a 2,5 mil alunos a cada ano. Neste artigo consta que anualmente, cerca de 2,5 mil alunos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) abandonam o curso de graduação ou, simplesmente, o trancam. Informa ainda que a universidade tem como meta garantir a elevação da taxa de conclusão dos alunos das graduações presenciais em 90%.

O jornal mencionado informa ainda que, segundo o pró-reitor de Graduação da UFPB daquele momento, professor Valdir Barbosa Bezerra, a média de evasão escolar anual na instituição está entre 10% e 12%, o que representa cerca de 2.500 alunos, de um total aproximado de 21 mil universitários matriculados, atualmente, na instituição. A média da UFPB, no entanto, continua abaixo da nacional, que é em torno de 14% a 15%. De acordo com ele, a evasão depende do curso e guarda uma forte correlação entre a procura e a oferta no vestibular. Os que apresentam menor registro de desistências e trancamentos são aqueles com maior concorrência no Processo Seletivo Seriado (PSS), como por exemplo, os cursos de Medicina, Direito e Odontologia.

A respeito do problema e dos desafios, explicou Valdir na mencionada reportagem:

> [...] Os alunos apresentam diferentes razões para o abandono e trancamentos, tais como a dificuldade em compatibilizar os estudos com o emprego, e problemas de ordem financeira. Vamos fazer um trabalho sistemático, identificar todas as causas da evasão, além de adotar as ações necessárias para a superação desse problema (informação verbal)[2].

O jornal ainda divulga que uma das medidas já desenvolvidas pela instituição é a manutenção da Residência Universitária e do Restaurante Universitário, que

auxiliam na assistência à moradia e alimentação dos estudantes de baixa renda. Outro projeto adotado pela universidade é a tutoria, espécie de acompanhamento dos alunos recém-chegados do Ensino Médio, os conhecidos "feras", por monitores ou estudantes dos cursos de pós-graduação.

Fica evidente, pelo noticiário exposto, que a realização desta pesquisa está em convergência com as metas atuais da UFPB e que sua realização é bastante relevante para ajudar no processo de otimização de recursos financeiros e humanos, bem como no planejamento de ações e na reorganização da infra-estrutura necessária ao bom andamento do curso em foco.

**Por que parou? Parou por quê? – subsídios para uma investigação.**

A pesquisa "Por que parou? Parou por quê? - Investigando os discentes 'evadidos' da Licenciatura em Artes Visuais da UFPB" tem como objetivo conhecer o perfil e os motivos que levaram os estudantes "evadidos" a abandonarem o curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPB, estabelecendo uma média da evasão escolar.

A atual pesquisa pretende responder as seguintes perguntas:

- ✓ Quem é o estudante "evadido" da Licenciatura em Artes Visuais da UFPB?
- ✓ Qual a evasão média por turma, a cada semestre, da Licenciatura em Artes Visuais, da UFPB?
- ✓ Quais são os principais motivos que levaram alguns estudantes da Licenciatura em Artes Visuais, da UFPB, a abandonarem o curso?
- ✓ São motivações pessoais ou existem também motivações relacionadas com o curso ou com a instituição?
- ✓ A Licenciatura em Artes Visuais, da UFPB, atende às necessidades deste alunado?
- ✓ Existe algum motivo associado com o fato de o curso funcionar no turno vespertino?
- ✓ Existe alguma relação entre o fato de o curso ser de licenciatura com a expectativa da formação de artistas?

Todas as perguntas são pertinentes, mas a última merece um esclarecimento destacado. A pergunta foi elaborada a partir de um anseio detectado durante a

realização da pesquisa **Licenciaturas em Artes Visuais e em Educação Artística da UFPB: perfil, expectativas e necessidades na formação dos discentes** (NASCIMENTO, 2009), projeto aprovado pelo Programa de Licenciaturas da UFPB (PROLICEN)[3].

No artigo intitulado **Expectativas e Necessidades da Formação dos Discentes da UFPB** (NASCIMENTO, SILVA e CLEMENTE, 2009), trabalho que foi aprovado para compor os anais e apresentado no 18º Congresso Nacional da ANPAP, realizado entre 21 a 26 de setembro de 2009, em Salvador - consta uma informação surpreendente em relação às expectativas dos discentes.

Os dados divulgados neste artigo afirmam que a maioria dos estudantes (54%) alimenta a expectativa de o curso colaborar na formação de artista plástico ou visual. 42% dos estudantes afirmaram anelar pela formação de "professor de Artes Visuais". Um estudante não respondeu a pergunta.

Em decorrência de uma expectativa não condizente com a finalidade do curso, na pergunta seguinte, que aborda se o curso satisfaz as expectativas, a imensa maioria dos estudantes (67%) afirma estar insatisfeita com o curso. Apenas 33% dizem estar satisfeitos.

Apesar de o curso ser destinado à formação de docentes, conforme sua nomenclatura, a imensa maioria dos estudantes alimenta a expectativa de adquirir uma formação que os habilite, não para ministrar aulas de artes visuais, mas para atuar, apenas, em profissões ligadas à produção e divulgação de obras visuais. Esta situação constitui um paradoxo, porque o curso foi concebido para formar um professor apto também para atuar em outros campos das Artes Visuais. A maior parte dos estudantes almeja apenas a formação de um artista plástico ou visual. Como o estudante espera obter uma formação que não é oferecida pelo curso, a expectativa de uma grande parte revela decepção, gerando desestímulos. Diante de tal constatação, a última pergunta pareceu-nos bastante oportuna.

Os procedimentos metodológicos envolveram o uso de questionários, previamente elaborados pela equipe de pesquisadores, e preenchidos pelos próprios sujeitos pesquisados. Os questionários foram enviados por e-mail. Tal procedimento foi

necessário porque os sujeitos a serem investigados não se encontram mais na UFPB.

O universo da pesquisa envolveu os estudantes da Licenciatura em Artes Visuais, da UFPB, que abandonaram o curso desde o ingresso da primeira turma, em 2007. As perguntas norteadoras da investigação serviram de referência para a elaboração dos questionários. Houve uma avaliação inicial para analisar a eficácia e a clareza do questionário, o qual foi aplicado com os primeiros estudantes que deixaram o curso.

Em geral, as perguntas do questionário, foram elaboradas com o objetivo de compreender os motivos que levaram os estudantes a abandonarem a Licenciatura em Artes Visuais, da UFPB. As respostas dadas no questionário, permitiram abordagens e análises a partir de dados quantitativos e qualitativos.

**Análise dos Resultados**

Os resultados obtidos foram divididos em:

I) evasão por ano de ingresso e desistência;
II) motivos da desistência;
III) expectativas quanto ao retorno ao curso;
IV) perfil dos alunos "evadidos" investigados;

**Mensuração da Evasão**

Com base nos dados e como já foi mencionado, observou-se que, dos 66 alunos ingressantes entre os anos de 2007 a 2009, a percentagem de abandono anual foi de 21 estudantes, ou seja, de 32%. Em 2007, seis estudantes deixaram a Licenciatura correspondendo a 29%; em 2008 este número subiu para sete, representando 33% dos estudantes evadidos; no período de 2009, a percentagem cresceu para 38%, quando oito estudantes deixaram o curso. Observa-se um crescimento progressivo de estudantes desistentes, perfazendo uma media de 7% de desistência anual. Para melhor visualização, os números são apresentados no Gráfico 1.

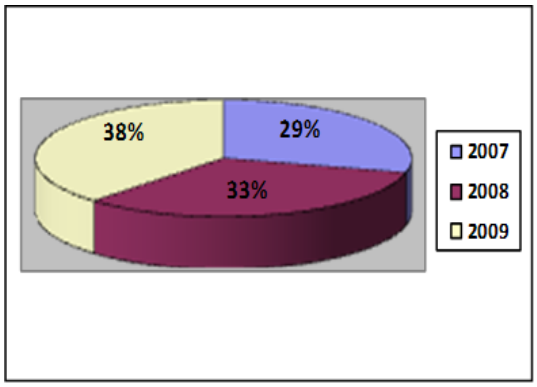


Gráfico 1 – Taxa de estudantes desistentes por ano.

**Analisando o perfil dos investigados**

Conhecer o perfil dos alunos evadidos do curso de Licenciatura em Artes Visuais é importante para embasar algumas afirmações a respeito dos motivos que levaram os alunos a se evadirem.

O questionário utilizado pelos pesquisadores está dividido em três etapas: por ano de ingresso e desistência, motivos da desistência e expectativas de retorno ao curso.

De um total de 66 estudantes efetivamente matriculados na Licenciatura em Artes Visuais, da UFPB, 21 estudantes (33%) evadiram-se. Do universo de estudantes evadidos, 11 alunos (52%) responderam o questionário. Os demais foram insistentemente solicitados para responder aos questionários, mas, lamentavelmente, não atenderam ao nosso pleito.

Os dados apontam que quatro estudantes (36%) trancaram e sete (64%) abandonaram a referida licenciatura. Quatro estudantes (33%) não pretendem voltar a freqüentar as aulas e sete (67%) almejam retornar ao curso. Considerando as significativas taxas de desistência, passamos a buscar os motivos dos abandonos.

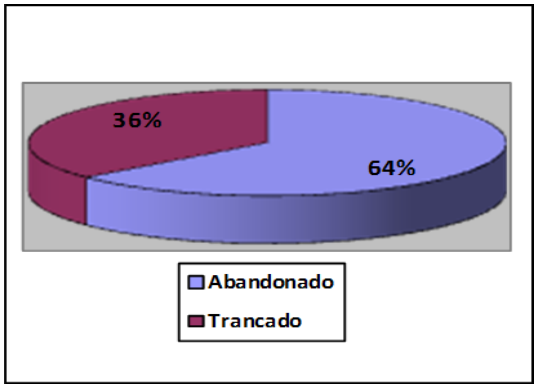


Gráfico 2 - Estimativa do total de estudantes que trancaram e abandonaram o curso.

A análise do gráfico três mostra que os maiores índices de evasão envolvem as estudantes do sexo feminino, correspondendo a sete (64%) dos evadidos, enquanto que quatro estudantes do sexo masculino (36%) deixaram o referido curso. Esta diferença pode estar associada ao fato que as mulheres são maioria nos cursos de Licenciaturas. Por exemplo, nesta licenciatura as mulheres correspondem a 79% do total do estudantes, de acordo com pesquisa divulgada no 18º Congresso Nacional da ANPAP (NASCIMENTO, SILVA e CLEMENTE, 2009).

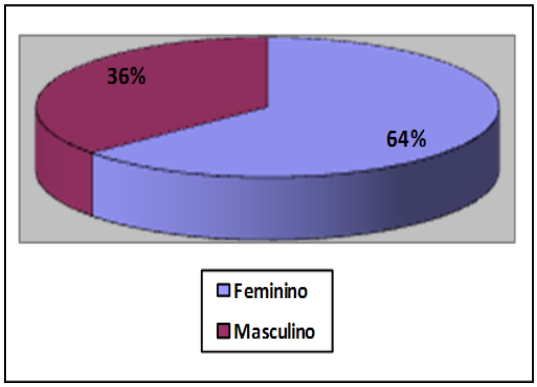


Gráfico 3 - Número de estudantes evadidos por sexo.

Em relação à faixa etária dos estudantes evadidos, sete (55%) tinham uma média de 16 a 25 anos, sendo a faixa etária de maior desistência. Quatro (36%) tinham uma faixa etária entre 26-35. Um estudante (9%) tinha a idade superior a 45 anos. A maior desistência possivelmente decorra da procura por engajamento no mercado de trabalho, como se pode depreender dos motivos apresentados adiante.

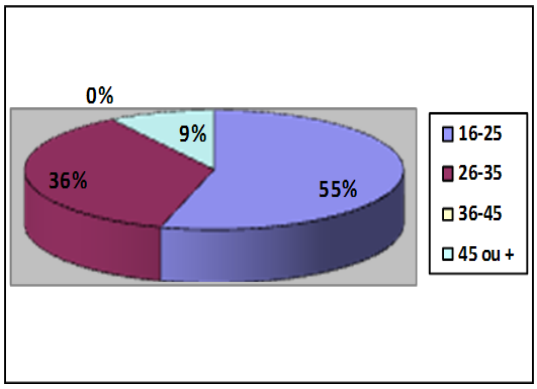


Gráfico 4 – Número de estudantes evadidos por idade.

## Conhecendo os motivos das desistências

O questionário também solicitou que fossem destacados os motivos da desistência do curso. A maioria dos estudantes evadidos, ou seja, sete (64%) abandonaram o curso por incompatibilidade com o horário de trabalho. Por funcionar no turno vespertino, a maioria alega que este horário é incompatível com as demandas do mercado de trabalho. Algumas respostas relacionadas com este motivo, estão expostas adiante:

> - Como o curso é no turno da tarde fica bastante complicado para trabalhar. Quem precisa trabalhar fica difícil levar o curso adiante, pois é difícil um trabalho de único expediente. Ou trabalha ou estuda. E não da pra estudar sem ter dinheiro, afinal de contas, xerox, livros e passagens não são de graça [...](informação adquirida através do questionário).
>
> - Já tenho uma profissão que é prioridade. Atualmente surgiu proposta de emprego e os horários coincidiram (informação adquirida através do questionário).
>
> - No início do semestre em que entrei para a UFPB, coincidiu com o mesmo semestre em que estava criando a minha empresa, então por questões de prioridade, acabei dando mais importância a ela (empresa). Não fosse pelo horário (tarde), que é totalmente contraproducente, eu teria continuado os estudos (informação adquirida através do questionário).
>
> - Tranquei o curso de Artes Visuais quando fiquei grávida e precisei trabalhar para manter da minha filha. Sendo o curso no período vespertino dificulta encontrar algum emprego (informação adquirida através do questionário).
>
> - Incompatibilidade do horário do curso com meu trabalho (informação adquirida através do questionário).
>
> - Trabalho (informação adquirida através do questionário).[4]

Outra afirmação envolveu o fato de estar cursando outra habilitação, tendo que optar pelo outro curso preferido. Um estudante (9%) usou este argumento. A sua resposta foi a seguinte:

> - Como estava cursando outro curso dentro da UFPB , Comunicação Social, senti necessidade de me dedicar melhor ao que já estava prestes a terminar (informação adquirida através do questionário).[5]

Outro argumento diz respeito à desistência pelo fato de o curso ser uma Licenciatura. O curso é preterido por não ser um bacharelado ou por desejar uma pós-graduação. Dois estudantes (18%) proferiram respostas nesta direção, as quais estão expostas a seguir:

> - Na verdade, um ano antes do meu ingresso no curso, interessei-me muito pelo fluxograma de Artes Visuais que havia encontrado na internet, mas era do Bacharelado. Não entendo como há um fluxograma de um curso que nem existe na prática. Vou até deixar o link aqui: http://www.prg.ufpb.br/cursos/informacoes_cursos/Cursos%20CCHLA/fluxograma-bachareladoavisuais.pdf . Então, depois de perceber que os próprios professores não tinham interesse em criar um Bacharelado de verdade, resolvi abandoná-lo, uma vez que lecionar não era meu objetivo profissional (informação adquirida através do questionário).
>
> - [...] Outro fator que me fez abandonar o curso de Artes Visuais foi em relação a ele ser uma licenciatura – ví que esse não era o caminho que gostaria de seguir dentro das Artes Visuais e que não havia necessidade de me dedicar por anos a uma profissão que não iria seguir. Percebi que a pós graduação em Comunicação e Artes Visuais seria o mais adequado para mim (informação adquirida através do questionário).
>
> - Logo que não mais houver incompatibilidade com meu horário de trabalho. A melhor solução, até o momento, seria a **transferência do curso para a noite** (informação adquirida através do questionário).[6]

Um estudante (9%) respondeu que desistiu do curso por motivo de ordem pessoal ou psicológica. Outro estudante (9%) respondeu que desistiu do curso por problemas enfrentados em uma determinada disciplina relacionada com as atividades do ato de desenhar. Questiona uma exigência profissional quando estava cursando para aprender a desenhar, cuja crítica foi expressa no seguinte questionamento: será que num curso de licenciatura eu tenho que ser uma quase artística plástica?

As respostas indicam que o horário de funcionamento do curso, no turno vespertino, é o principal motivo da evasão na Licenciatura em Artes Visuais da UFPB. O motivo relacionado ao fato de o curso ser uma licenciatura, e não um bacharelado, obteve apenas uma resposta. Esta resposta pode nos fazer depreender que as

expectativas pelo bacharelado, constatadas em pesquisa divulgada no 18° encontro da ANPAP, intitulada **Expectativas e Necessidades da Formação dos Discentes da UFPB** (NASCIMENTO, SILVA e CLEMENTE, 2009), necessariamente não correspondem em motivos de evasão do curso.

**Expectativas quanto ao retorno ao curso**

Os estudantes, quando questionados sobre o desejo de retornar ao curso, emitiram algumas respostas bem significativas. Dois (18%) alegaram que só voltam quando houver compatibilidade com os horários do trabalho. Estas respostas foram expressas da seguinte maneira:

> - Logo que não mais houver incompatibilidade com meu horário de trabalho. A melhor solução, até o momento, seria a transferência do curso para a noite (informação adquirida através do questionário).
>
> - Quando os meus horários disponíveis coincidirem com os horários das disciplinas (informação adquirida através do questionário).[7]

Outra resposta, decorrente desta, emitida por um estudante (9%), envolveu a expectativa de arcar com as despesas do curso sem comprometer com o orçamento domiciliar. Outro estudante (9%) alegou que retornará no semestre posterior, pois se encontrava fora de João Pessoa. Três estudantes (27%) demarcaram o semestre de 2010.1 como uma data do possível retorno

**Considerações finais**

No referido estudo constatamos a necessidade de continuarmos pesquisando o tema da evasão, contando não só com a participação do corpo docente, mas também com o aluno evadido. Os resultados obtidos nos levam a supor que a evasão na Licenciatura em Artes Visuais, da UFPB, não é um processo que depende exclusivamente do aluno, uma vez que decorre de um processo institucional, mais amplo, e reflete a ausência de uma política de permanência dos estudantes no curso de sua opção. É possível afirmar que a evasão no curso mencionado pode ser caracterizada como um fator de exclusão do processo educacional, dentre tantos outros que afetam aos estudantes.

Compreender as motivações que geram o abandono na Licenciatura em Artes Visuais, da UFPB, significa, dentre outras possibilidades, criar condições para poder

ajudar a reavaliar o Projeto Político Pedagógico deste curso. A relevância da pesquisa está fundada no entendimento que, ao se tentar conhecer o público beneficiado, ouvir e atentar para a opinião dos usuários, mesmo quando evadidos, é uma importante premissa para efetivar uma educação de qualidade na UFPB e nas demais instituições educacionais.

Considerando que o processo de evasão está ligado a diversos fatores: incompatibilidade com o horário de trabalho; o fato de estar cursando outra habilitação; o curso é preterido por não ser um bacharelado ou por desejar uma pós-graduação; motivo de ordem pessoal ou psicológica; problemas enfrentados em uma determinada disciplina relacionada com as atividades do ato de desenhar. As ações a serem desenvolvidas pela Instituição devem ser baseadas nos fatores mencionados, entre outros, as quais podem levar em consideração o acesso à instituição, envolvendo a divulgação do curso mediante a produção de materiais de divulgação; o desenvolvimento de programas de intercâmbio junto às escolas, principalmente as públicas, visando oferecer esclarecimento quanto a opção profissional; e também, após o ingresso, o desenvolvimento de ações de acompanhamento e integração do estudante na UFPB.

Identificamos que o estudante evadido, segundo os questionários aplicados, é quem trabalha para arcar com a sua sobrevivência. Quando não encontra, no ambiente universitário, as condições necessárias para a sua permanência, opta pelo abandono do curso. Considerar o estudante trabalhador, como um mote para repensarmos os nossos cursos, significa não só discutirmos a sua viabilidade administrativa e didática, mas também enfrentarmos a discussão da função social da Universidade para as classes trabalhadoras.

Acreditamos que as informações geradas por essa pesquisa significam uma parcela de contribuição para as discussões e ações relacionadas com a avaliação da Licenciatura em Artes Visuais, da UFPB. É, sem dúvida, um retorno para a comunidade universitária no sentido de levar à tona o conhecimento dos motivos pelos quais uma quantidade significativa de estudantes está desistindo deste curso. Outra contribuição obtida diz respeito ao acréscimo na produção de pesquisa em Artes Visuais e na produção acadêmica relacionada com a temática da evasão,

problema que merece muita atenção das instituições educacionais. Conhecer os motivos da desistência é uma maneira de amenizar as desistências futuras.

[1] O Grupo de Pesquisa em Ensino das Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais, da Universidade Federal da Paraíba (GPEAV-DAV-UFPB) está cadastrado no CNPQ desde 2007. É coordenado pelo Prof. Dr. Erinaldo Alves do Nascimento. Conta, atualmente, com a participação dos estudantes da Licenciatura em Artes Visuais - Roberto Andrade Câmara, Shirley Moreira Tanure, Mary Tacyana Alves Clemente, Evaldo Miranda, Cairê Fortes Normantion, Cybele Andrade Dantas, Ilian Narayama Rocha Oliveira, Izis Ludmila Franca Dantas e Kelly Cristine Cordeiro. A Licenciatura em Educação Artística – Artes Plásticas - está representada por Eliane Honorata da Silva, Evaldo Miranda de Araújo e Maria Rosicely Fausto de Oliveira.

[2] Notícia fornecida Pelo Professor Valdir Barbosa Bezerra no Jornal da Paraíba, em João Pessoa, em 12 de abril de 2009.

[3] Participaram deste projeto os estudantes Roberto Andrade Câmara e Mary Tacyana Alves Clemente como bolsistas oficiais do Programa PROLICEN. Contamos ainda com a atuação de Shirley Moreira Tanure, Eliane Honorata da Silva, Evaldo Miranda de Araújo e Maria Rosicely Fausto de Oliveira, como bolsistas voluntários.

[4] Informação adquirida através de questionário preenchido pelo público alvo desta pesquisa informando o motivo para a desistência do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, em 2009.

[5] Informação adquirida através de questionário preenchido pelo público alvo desta pesquisa informando como motivo para a desistência do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, estar cursando outra graduação, em 2009.

[6] Informação adquirida através de questionário preenchido pelo público alvo desta pesquisa informando o motivo para a desistência do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, em 2009.

[7] Informação adquirida através de questionário preenchido pelo público alvo desta pesquisa informando o motivo para a desistência do Curso de Licenciatura em Artes Visuais relacionando a incompatibilidade com horários, em 2009.

## Referências

Evasão na UFPB chega a 2,5 mil alunos a cada ano. *Jornal da Paraíba*. Disponível em <http://www.paraiba1.com.br/noticia_aberta?id=22311. Acesso em 27 julho 2009.

NASCIMENTO, Erinaldo Alves; SILVA, Eliane Honorata da; CLEMENTE Mary Tacyana Alves. *Expectativas e Necessidades da Formação dos Discentes da UFPB***.** João Pessoa, 2009. Trabalho não publicado.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. A evasão no ensino superior**.** *Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas***.** Rio de Janeiro, v. 37, p. 1-19, set./dez, 2007. Disponível em http://www.loboeassociados.com.br/p_artigos/artigos/artigo_evasao.pdf. Acesso em 26 julho 2009.

**Erinaldo Alves do Nascimento**

Doutor em Artes (ECA-USP), mestre em Biblioteconomia (UFPB) e Graduado em Educação Artística (UFRN). Atua como professor adjunto do Dep. de Artes Visuais e Coordena o Grupo de Pesquisa em Ensino das Artes Visuais (UFPB). É autor do blog ensinando artes visuais (www.ensinandoartesvisuais.blogspot.com). E-mail: katiery@terra.com.br / erinaldo_alves@hotmail.com.

**Mary Tacyana Alves Clemente**

Licenciada em Pedagogia e aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Secretária do Grupo de Pesquisa em Ensino das Artes Visuais (GPEAV/DAV/UFPB). E-mail: mtacy@hotmail.com.

**Izis Ludmila França Dantas**

Aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais pela UFPB. Participante do Grupo de Pesquisa em Ensino das Artes Visuais (GPEAV/DAV/UFPB). E-mail: izis_ludmila@hotmail.com.

**Shirley Moreira Tanure**

Graduanda da Licenciatura Artes Visuais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Graduada em Fisioterapia pela Faculdade das Ciências Médicas de Minas Gerais. Membro do Grupo de Pesquisa de Ensino em Artes Visuais e do Grupo de Pesquisa em Arteterapia e Educação em Artes Visuais, ambos da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: shirleytanure@hotmail.com.